

ISMÁLIA, DO POEMA À CANÇÃO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTOS E RESSIGNIFICAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Meilene Carvalho Pereira Pontes ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo tratar sobre as possibilidades da educação antirracista nas aulas de literatura voltadas à Educação Básica, na perspectiva de letramentos, tendo como objetos os textos Ismália, poema de Alphonsus de Guimarães, e a canção de mesmo nome do rapper brasileiro Emicida. A articulação entre literatura e cultura popular é uma forma de valorizar essas formas de arte na sala de aula como instrumentos de ampliação do letramento literário, por estabelecerem relações intertextuais que abrem possibilidades diversas para experiências leitoras críticas a partir da ressignificação do cânone, junto ao letramento racial, por contemplar a educação antirracista nas discussões e reflexões sobre identidade, afirmação, representatividade e desconstrução de estereótipos, corroborando na formação de sujeitos-leitores críticos e socialmente comprometidos. Essa proposta foi desenvolvida com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual, localizada no município de Guarabira, Paraíba, utilizando como referencial teórico-metodológico a sequência básica de Cosson (2016), por ser uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento de atividades diversas que contemplem o texto literário e suas relações intertextuais, focando no letramento com vistas na educação antirracista. Orienta-se na Lei Federal n. 10.639/2003, na BNCC e fundamenta-se, também, em Rojo (2009) e estudos teóricos na área das relações étnico-raciais como Almeida (2019), entre outros.

Palavras-chave: Ismália, Leitura, Letramentos, Educação antirracista.

INTRODUÇÃO

Pensar em uma educação antirracista e em letramento racial nas aulas de língua portuguesa é desafiador porque, para isso, é preciso romper com as abordagens tradicionais de contemplar o texto, especificamente o literário e as letras de canções, a partir da perspectiva eurocêntrica, com valorização do cânone, com representações até inadequadas da minorias, silenciando vozes negras, experiências, saberes e (res)significações possíveis de serem vivenciados pelos discentes.

É papel da escola a formação de leitores proficientes que, por viverem em uma sociedade letrada, precisam usar da competência leitora para compreender além das linhas

¹ Mestre pelo curso de Mestrado em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, pontesecarvalho@hotmail.com.



escritas a própria conjuntura social que, perpassada pelas questões raciais, (res)significam dores, reflexões, resistências e identidades.

Na busca de práticas que instiguem no discente o diálogo, a reflexão, a criticidade e as (res)significações permeadas pelas questões raciais em leituras que articulem literatura e música, fomentou-se este trabalho cujo objetivo é tratar sobre as possibilidades da educação antirracista nas aulas de literatura voltadas à Educação Básica, na perspectiva de letramentos, tendo como objetos os textos *Ismália*, poema de Alphonsus de Guimarães, e a canção de mesmo nome do rapper brasileiro Emicida.

Essa proposta desenvolveu-se em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual localizada no município de Guarabira, Paraíba. Em atividades contextualizadas nas aulas de língua portuguesa, percebiam-se muitos estudantes aceitando passivamente a leitura da docente, com pouco diálogo com o texto e com pouca reflexão e análise de questões relacionadas ao racismo e às desigualdades sociais.

Essa visão, segundo Rojo (2009), está associada ao que os nossos alunos consideram o que é ler na escola. Diante desse questionamento, muitos responderão ler em voz alta, sozinho ou em jogral para responder a questionários localizando e copiando informações do texto.

Esse cenário, infelizmente, é ainda presente em muitas salas de aula, o que torna urgente pensar em práticas pedagógicas capazes de estimular a reflexão, a criticidade e a desconstruções de estereótipos. O letramento racial é um caminho fundamental para que esses educandos possam reconhecer, analisar, refletir e combater comportamentos e até silenciamentos de cunho racistas. Podendo colaborar, inclusive, com o letramento literário, ao promover nos discentes melhores apreensões de sentidos nas leituras de textos que tratam sobre questões raciais como desigualdades e racismo, (res)significando essas leituras para suas conjunturas sociais.

Na busca desses letramentos, organizaram-se as atividades dessa proposta a partir da sequência básica de Cosson (2016), por ser uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento de atividades diversas que contemplem o texto literário e suas relações intertextuais, focando no letramento com vistas na educação antirracista.

São outros referenciais teóricos dessa proposta Rojo (2009) e estudos teóricos na área das relações étnico-raciais como Almeida (2019), entre outros

METODOLOGIA



O referencial teórico-metodológico dessa proposta é a sequência básica de Cosson (2016), por ser uma estratégia eficaz para a sistematização de atividades que contemplem o trabalho interdisciplinar, nesta proposta, com os textos Ismália, de Alphonsus de Guimarães, e a música de mesmo nome de Emicida.

A escolha dos textos segue o que orienta a BNCC sobre o docente de língua portuguesa contemplar

diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países [...]; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas.” (BRASIL, 2018, p. 159)

Além disso, pelas quatro etapas da proposta – motivação, introdução, leitura e interpretação – é possível promover letramentos (literário e racial) objetivando a educação antirracista.

As estratégias e atividades aqui sugeridas são propostas exemplares e não modelares, seguindo o que orienta Cosson sobre a sequência básica: sua proposta é um caminho, é uma possibilidade concreta de organização de atividades para as aulas com o texto literário capaz de gerar “possibilidades de combinação que se multiplicam de acordo com os interesses, textos e contexto da comunidade de leitores” (2016, p. 48).

- Motivação (2h/a)

Para essa etapa de preparação para a leitura dos textos principais da propostas, solicitou-se aos discentes a escolha de uma música conhecida por eles que tratasse sobre questões raciais.

Na aula seguinte os estudantes apresentaram sua escolha e, em duplas, analisaram nas músicas escolhidas: 1) Como a população negra é retratada na música?; 2) Marque o que você percebe nessa música: a) ela apresentam a população negra de forma positiva; b) ela reforça estereótipos e preconceitos; 3) Fale o que você entende por preconceito racial, estereótipos e racismo.



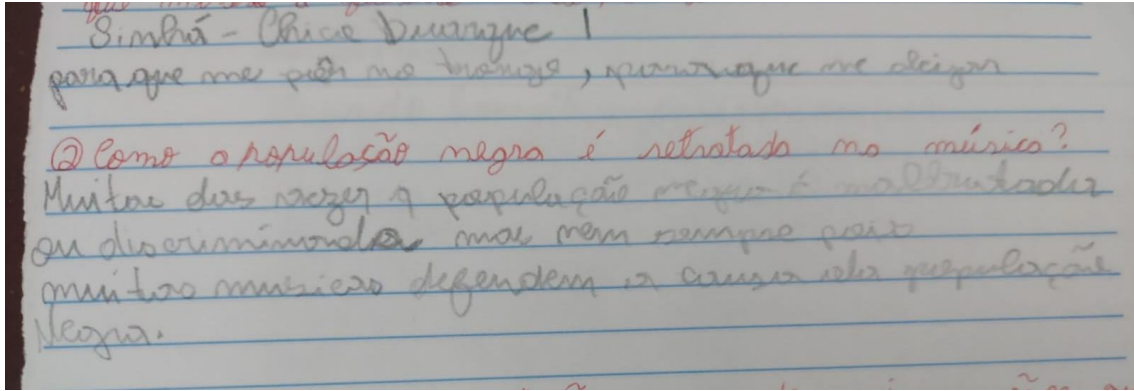


Imagem1: Registro da música e resposta dada a um dos questionamentos feitos na etapa de Motivação. Fonte: acervo pessoal (AGO/2025).

O resultado dessa etapa foi importante para a docente perceber a fragilidade de grande parte dos estudantes quanto à compreensão de termos e conceitos vinculados às questões raciais. Por isso, a necessidade de uma abordagem sobre os conceitos preconceito racial, estereótipos e racismo com vistas no letramento racial dos discentes e, assim, promover melhor reflexão sobre essas questões nos textos propostos para leitura, seguindo o que o próprio Almeida (2019) afirma: para falar de racismo, antes, é preciso diferenciar o racismo de outras categorias que também aparecem associadas à ideia de raça: preconceito e discriminação.

- Introdução (2h/a)

Com o foco na apresentação dos autores e os textos, apresentou-se um clipe da música Ismália para gerar uma roda de conversa com os seguintes questionamentos orais para uma escuta sensível:

Quem você acha que é Ismália?; 2. Quais sentimentos a música gera?; 3) Há a presença das questões raciais que você identificou na música que você conhecia e essa de Emicida?

Foi um momento em que alguns estudantes compartilharam suas impressões e algumas relações que eles já começaram a construir com situações vivenciadas, principalmente no tocante às desigualdades sociais e à violência que atinge o jovem negro.

- Leitura (4h/a)

Uma aula dessa etapa foi destinada à leitura do poema de Alphonsus de Guimaraens e da letra da canção de Emicida. Como são textos pequenos, ela realizou-se em sala de aula, individualmente e, em seguida, acompanhadas pela música de Emicida.



As aulas posteriores foram dedicadas a dois intervalos de leitura, momentos em que atividades em torno da leitura foram sugeridas para verificar aprendizagens e possíveis dificuldades dos discentes.

Primeiro intervalo: retomada dos conceitos apresentados na etapa de motivação – preconceito racial, estereótipos e racismo. Aconteceu em roda de conversa, na qual os discentes foram instigados a falarem sobre as percepções desses conceitos em trechos da canção de Emicida.

Segundo intervalo: pesquisa para contextualização biográfica sobre Alphonsus de Guimaraens e Emicida com posterior socialização dos conhecimentos adquiridos para toda a turma, além de um caderno de interpretação sobre os textos lidos.

Um dos objetivos desse caderno de interpretação a produção escrita. Para isso, foram sugeridas aos docentes duas possibilidades de produção: paródia do poema de Guimaraens na perspectiva de uma mulher negra ou a continuidade da canção de Emicida, de forma que Ismália resiste e não salta.

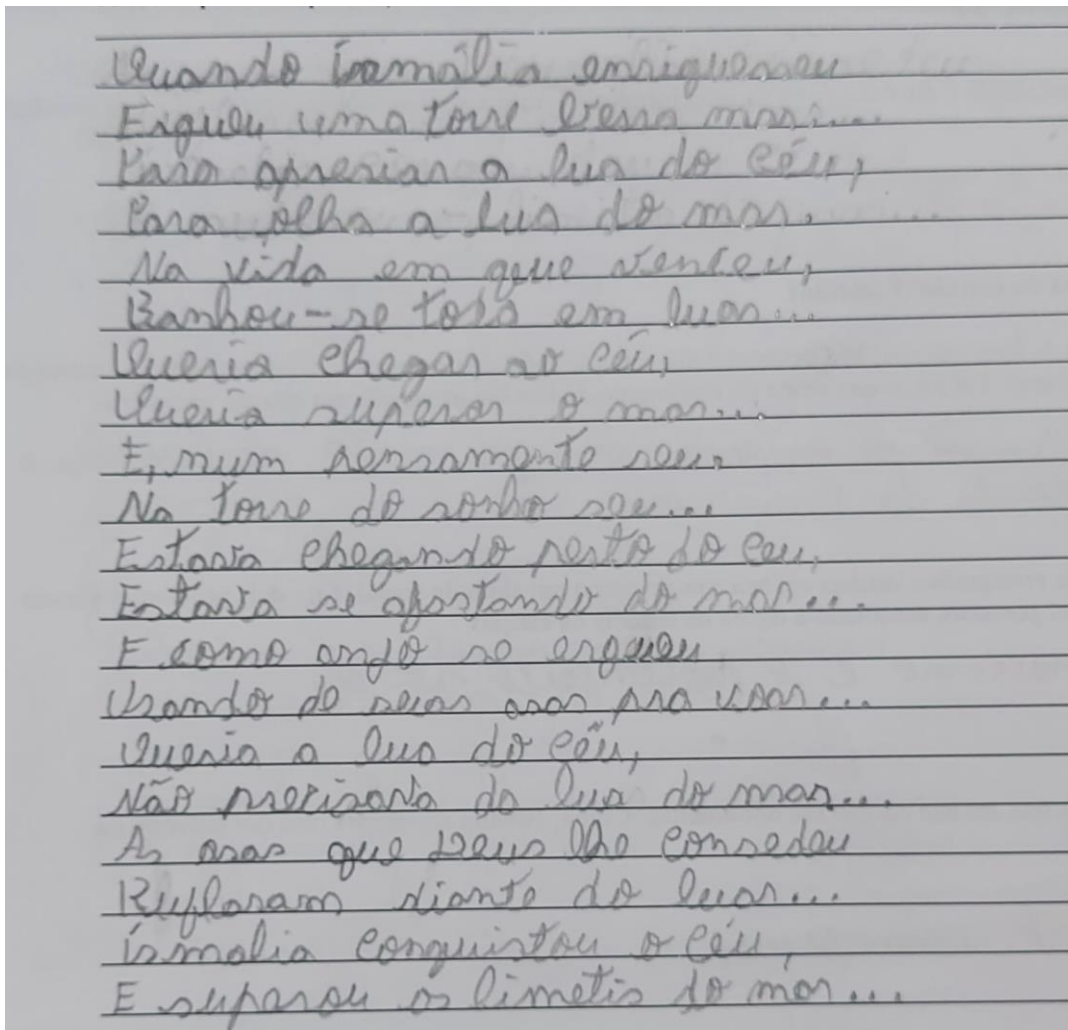


Imagem 3: Paródia do poema Ismália feito na etapa de Interpretação. Fonte: acervo pessoal (AGO/2025).



- Interpretação (4h/a)

A externalização da leitura foi planejada junto com a turma, a partir dos textos produzidos no caderno de interpretação. Levantaram-se possibilidades diversas; entre as quais, escolheu-se a produção coletiva do mural ISMÁLIA RESISTE.



Imagem2: Organização do mural com produções diversas. Fonte: acervo pessoal (AGO/2025).

O mural foi uma forma dos discentes expressarem para toda a comunidade escolar os sentidos apreendidos com as leituras lidas. Além das paródias do poema e das produções que deram continuidade à canção, o mural apresentou produções artísticas diversas, como desenhos inspirados nos textos e colagens com o tema “Quem é Ismália hoje”.



Imagem3: Mural com as produções e colagens dos estudantes. Fonte: acervo pessoal (AGO/2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização da sequência básica de Cosson (2016) com o poema Ismália, de Alphonsus de Guimaraens, e a canção de mesmo nome de Emida, abriu possibilidades



diversas à docente de como fomentar a leitura literária, com o viés comparativo, indo além da fruição estética: é pensar no trabalho com a literatura e a canção com vistas para letramentos e para a promoção da educação antirracista.

As atividades sugeridas nas etapas geram nos discentes a percepção das diferentes representações da personagem, desde a que foi concebida no imaginário simbolista à sua ressignificação contemporânea, marcada por questões sociais, de desigualdades sociais e com elementos da cultura negra.

O resultado da sequência é favorável ao incentivo à leitura e sua externalização com produções textuais de maior reflexão sobre as questões sociais e raciais, mais criticidade e percepções de identidade negra e de resistência. O trabalho permitiu aos discentes espaço de valorização de vozes negras na construção de sentidos e na conexão desses sentidos com seus próprios contextos de vida, corroborando para o reconhecimento da arte como espaço de luta, fortalecendo, assim, a educação antirracista no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta mostra como é possível para o docente de língua portuguesa utilizar-se do diálogo entre o texto literário e a música, com possibilidades diversas de atividades, para práticas de letramento e com foco na educação antirracista em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A utilização da sequência básica de Cosson, em turma do 9º ano do ensino fundamental, é uma estratégia pedagógica eficaz para a organização e desenvolvimento de atividades que abrem espaço para o diálogo entre o texto literário e suas relações intertextuais, por favorecer a reflexão, a criticidade e a ressignificação.

Espera-se que esta proposta evidencie que é um caminho para a educação antirracista experiências pedagógicas que valorizam vozes negras e ou ressignificam o cânone literário rompendo, assim, com os silenciamentos históricos de nossa sociedade. É preciso, e urgente, que essa discussão seja ampliada com novas leituras e práticas diferenciadas que reafirmem a necessidade da sala de aula ser um espaço de valorização de produções artísticas diversas, capazes de provocar reflexões e de ampliar horizontes na formação cidadã comprometida com a equidade racial.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. Coleção Feminismos Plurais. [S.I.]: Pólen Livros, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

EMICIDA, Ismália. In: AmarElo. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019. 1 CD. Faixa 9.

GUIMARAENS, Alphonsus de. Alphonsus de Guimaraens – poemas. **Revista Prosa Verso e Arte**, 2017. Disponível em: https://www.revistaprosaversoearte.com/alphonsus-de-guimaraens-poemas/#goog_rewarded. Acesso em: 21 jul. 2025.

